**INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR DE BARREIRAS – IAESB**

**FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS – FASB**

**LAVAGEM DAS MÃOS: A atitude mais importante no controle de infecções**

BARREIRAS, BA

2012

**Bruna Luiza Chaves Neves da Silva**

**Jessyca do Nascimento Vieira Brandão**

**LAVAGEM DAS MÃOS: A atitude mais importante no controle de infecções**

Projeto de intervenção apresentado a Clínica Pediátrica.

BARREIRAS, BA

2012

**RESUMO**

A lavagem das mãos é de extrema importância, pois minimiza os riscos de infecções hospitalares através dos profissionais de saúde. Este projeto tem como proposta uma ação educativa garantindo os cuidados adequados com a técnica da lavagem de mãos. Trata-se de um estudo descritivo, onde o método de intervenção será posto em prática por meio de ações educativas e orientações.

**ABSTRACT**

Hand washing is extremely important because it minimizes the risk of hospital infections through health professionals. This project is an educational proposal ensuring appropriate care with the technique of hand washing. This is a descriptive study, where the method of intervention will be implemented by means of educational and guidance.

**1. INTRODUÇÃO**

O presente projeto de intervenção traz como proposta uma ação educativa abordando os cuidados com a lavagem de mãos enfatizando a importância de sua realização e de maneira correta, afim de, minimizar os riscos de infecções hospitalares por profissionais de enfermagem.

Brasil (2005), afirma que a infecção hospitalar é a infecção adquirida após a admissão do paciente no hospital, que se manifesta durante a internação ou após a alta e que pode ser relacionada com o contato com pessoas contaminadas ou com os procedimentos hospitalares.

A infecção relacionada à assistência hospitalar constitui um sério problema de Saúde Pública que afeta um número grande de pacientes, aumentando o tempo de internação, o agravo de saúde, o risco de mortalidade e os custos socioeconômicos (MARTINEZ, CAMPOS, NOGUEIRA, 2009).

Muitas das infecções hospitalares (IH) podem ser prevenidas, caso haja o uso correto e consciente de equipamentos de proteção, bem como, estar realizando a lavagem de mãos de maneira correta, pois está é a mais básica e principal medida profilática de IH.

*A importância da higienização das mãos na prevenção da transmissão das infecções hospitalares é baseada na capacidade da pele para abrigar microrganismos e transferi-los de uma superfície para a outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos. (SANTOS, 2002 p.3)*

Dentre as medidas implantadas no controle de surtos de infecção relacionada à assistência à saúde, a higienização das mãos sempre exerceu um papel de extrema importância. Muitos surtos são controlados após a adoção desta medida, como intervenção educacional, uso de novos produtos como álcool em gel e melhorias relacionadas ao número e a localização de lavatórios/pias (LEVIN et al. apud ALMEIDA, COSTA, 2009)

*A Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, também tem dedicado esforços na preparação de diretrizes e estratégias de implantação de medidas visando a adesão a prática de lavagem das mãos (BRASIL apud SANTOS, GONÇALVES, 2009 p.154).*

Toda via optou-se por realizar uma intervenção na clínica pediátrica, uma unidade do Hospital do Oeste (HO) na cidade de Barreiras no estado da Bahia, tendo como estratégia uma abordagem educativa, orientando para prevenir a infecção hospitalar.

O presente estudo tem como objetivo geral orientar os profissionais de enfermagem no setor da clínica pediátrica do hospital quanto aos cuidados com a lavagem de mãos visando diminuir os riscos de IH, pois percebemos que poucos profissionais realizam a técnica adequada, e outros não realizam técnica alguma, nem antes da realização dos procedimentos como nem a pós. Para complementação desse projeto de ação educativa se têm como objetivos específicos: realizar uma pesquisa bibliográfica a cerca dos cuidados com a lavagem das mãos; explicar como lavar as mãos de forma correta; proporcionar os colaboradores um conhecimento mais amplo sobre a importância dos cuidados com a assepsia das mãos; demonstrar a cerca das infecções causadas pela não realização desse procedimento; diminuir o índice de infecções através do contato das mãos por meio da educação em saúde.

Para o melhoramento dessas ações é importante que sejam realizadas orientações sobre a importância da lavagem das mãos, como realizar de maneira correta e o impacto que essa atitude reflete no índice de IH. O momento das orientações deve acontecer na sala de reuniões da unidade com base em uma fundamentação teórica.

O motivo pelo qual se norteou o interesse na confecção desse projeto de intervenção foi pela inegável importância de contribuir através deste, para menores índices de infecções, que é um fator relevante para a sociedade e políticas de saúde pública.

Possíveis infecções podem ocorrer a partir da não higienização das mãos, ou realização da mesma de maneira errônea. A enfermagem tem papel importante quanto à prevenção e controle de agravos infecciosos, pois cabe a ela ministrar os cuidados para que todos tenham conhecimento da relevância de exercer suas funções de forma correta garantindo o bem estar do paciente e a si mesmo.

Por fim essa intervenção tem uma importante relevância para os profissionais de enfermagem do setor hospitalar, pois poderão executar seu trabalho tranquilamente sem riscos de se auto contaminar e adquirir infecções, poderão ainda diminuir o risco de contaminar os pacientes diminuindo assim os índices de IH no Hospital do Oeste. Todos que se fizerem presentes no momento da intervenção terão a oportunidade de adquirir conhecimentos importantes para o cuidado com as mãos no exercício das funções.

Para nós acadêmicos de enfermagem e futuros enfermeiros este projeto se faz importante, pois serão adquiridos maiores conhecimentos técnico-científicos contribuindo para a diminuição de agravos de saúde relacionados à transmissão de organismos infecciosos pelas mãos. Sendo relevante ainda para instituição que, estará prestando um serviço diferenciado aos clientes que uma vez satisfeitos com esses serviços passaram boas informações para suas comunidades.

**2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL**

A intervenção será realizada no Hospital do Oeste situado no oeste baiano. Instituição de saúde publica que atende em média cerca de quatorze mil pacientes mensalmente. ARua do Aeroporto, 500 - São Pedro, Barreiras - BA, 47807-110Rua do Aeroporto, 500 - São Pedro, Barreiras - BA, 47807-110Rua do Aeroporto, 500 - São Pedro, Barreiras - BA, 47807-110tendendo a população de Barreiras, bem como aos 16 municípios do oeste baiano.

Essa instituição de saúde dispõe de Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Clínica Pediátrica, Clínica Média, Clínica Cirúrgica, UTI Adulto, UTI Neonatal, Pronto Socorro, Unidade de Queimados, Ambulatório, Laboratório Clínico, Bio-imagem, Setor de Nutrição e Dietética, Farmácia, Coordenação Geral, Coordenação de Enfermagem, Serviço Social, SAME, RH.

O projeto em vigor se desenvolverá em um setor do Hospital, mais especificamente na Clínica Pediátrica.

A clínica pediátrica dispõe-se de 2 lideres do setor, outros 7 enfermeiros, 16 técnicos de enfermagem e 1 bolsista.

A elaboração do presente projeto foi feito em um estudo com base observacional para a identificação dos principais problemas que ocorria no setor hospitalar, clínica pediátrica, local em que acontecerá a efetivação do projeto.

Durante esse estudo se concluiu que o principal problema diagnosticado foi a não lavagem das mãos pelos profissionais do setor antes e após a realização de procedimento e o manuseio de seus pacientes ou mesmo a lavagem de mãos de maneira incorreta. A partir de então se decidiu promover a elaboração desse projeto de intervenção como ação educativa em saúde, almejando diminuir risco de infecção hospitalar.

**3. REFERENCIAL TEÓRICO**

3.1 CONCEITO

“É a remoção por um ato mecânico da sujidade com redução da microbiota transitória.” (DEFFUNE, 2010)

3.2 MECANISMOS DE TRANSMISSÃO DE MICRORGANISMOS

Nas Instituições assistenciais de saúde existem as áreas críticas, semi-críticas e não críticas que variam de acordo com o fluxo de aglomeração de pacientes e seu consequente estado de saúde.

De acordo com Assad (2001), as áreas críticas são aqueles que oferecem maior risco de infecção devido ao estado de saúde grave dos pacientes e aos procedimentos invasivos como, por exemplo, (área de isolamento, centro de tratamento de queimados (CTQ), unidade de terapia intensiva (UTI), Salas de cirurgia e parto, emergência); as áreas semi-críticas são destinados as áreas onde se encontram pacientes internados, porém o risco de transmissão de infecções são menores que nas áreas críticas (Exemplo: ambulatórios, enfermarias e lavanderias) e as áreas não críticas são aquelas não ocupadas ou transitadas por pacientes.

Segundo Almeida Junior e Costa (2009), o procedimento de higienização das mãos sempre foi tido como uma medida básica para o cuidado ao paciente. Desde o estudo de Semmelweis, no século XIX, as mãos dos profissionais de saúde vêm sendo implicadas como fonte de transmissão de microrganismos no ambiente hospitalar (A legislação brasileira, por meio da RDC 50/2002, estabeleceu ações mínimas a serem desenvolvidas com intuito de minimizar a incidência de infecções relacionadas a assistência a saúde e as normas e projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Esses instrumentos normativos reforçam o

papel da lavagem das mãos como ação mais importante na prevenção e controle das infecções em serviços de saúde (SANTOS, GONÇALVES, 2009)

Segundo Junior e Costa, (2009), vírus, bactérias e fungos são transmitidos pelas mãos de profissionais de saúde por contato direto ou indireto.

*As mãos dos profissionais de saúde já foram implicadas como fonte de surtos causados por bactérias Gram-positivas, bactérias Gram-negativas e fungos, usando tipagem molecular que evidenciou o mesmo clone nas mãos desses profissionais e nos pacientes infectados. (LEVIN et al. apud JUNIOR, COSTA, 2009 p.22)*

Portanto os mesmos germes que podem ser transmitidos pelas pessoas que exercem suas atividades profissionais no hospital, poderão ser transmitidos pelos pacientes nos setores hospitalares.

Apesar dos grandes esforços para redução do índice de contaminação em hospitais, os mesmos ainda se configuram como importantes reservatórios de uma diversidade de patógenos. A razão para tal reside no fato de que os microrganismos da flora normal dos seres humanos são oportunistas, sendo, portanto nocivos para pacientes hospitalizados. Os germes oportunistas não causam infecções em pessoas sadias, mas têm a capacidade de desencadear reações adversas em humanos imunocomprometidos. (MARANGONI, SCHECHTER, apud SANTOS, GONÇALVES, 2009).

3.3. TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO SIMPLES DAS MÃOS

Esse tipo de técnica tem como finalidade a remoção de microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, assim como suor, oleosidade e células mortas, retirando a sujidade que propícia à permanência e à proliferação de microrganismos. (SOUZA, SANTANA, 2009)

Ainda conforme o mesmo autor acima citado a técnica da lavagem de mãos tem duração de aproximadamente 40 a 60 segundos e consiste nas seguintes etapas:

1. Abrir a torneira e molhar as mãos, evitando encostar-se a pia;

2. Aplicar na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante);

 3. Ensaboar as palmas das mãos, friccionando-as entre si;

4. Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa;

5. Entrelaçar os dedos e friccionar os espaços interdigitais;

6. Esfregar o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai e vem e vice-versa;

7. Esfregar o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda, utilizando-se movimento circular e vice-versa;

8. Friccionar as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa;

9. Esfregar o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando movimento circular e vice-versa;

10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evitar contato direto das mãos ensaboadas com a torneira;

11. Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos. No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.

**4. METODOLOGIA**

4.1 CARATER DA PESQUISA

Inicialmente será realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva a cerca da temática, que servira de embasamento teórico para que as orientações possam ser realizadas de forma efetiva pelas acadêmicas.

4.2 MÉTODO

O estudo em questão se realizará de forma em que norteia a assistência à saúde por meio de ações educacionais, de promoção e prevenção aos agravos à saúde. O método de intervenção será posto em prática por meio de ações educativas.

**5. RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se com estudo alcançar todos os objetivos almejados do nosso projeto de intervenção, visto que há uma necessidade muito grande de proporcionar maiores conhecimentos a cerca dos cuidados com a assepsia das mãos, na Clínica Pediátrica do Hospital do Oeste, bem como incentivar aos profissionais dessa unidade, principalmente enfermeiros a continuar com essa atitude.

Acredita-se que abordar esse tema seja de grande importância, já que se observa que os sujeitos participantes do estudo não realizam à limpeza de mãos e outros não fazem de forma correta, o que pode prejudicar no bom funcionamento do serviço e a assistência prestada ao paciente/cliente. A partir da intervenção vamos orientar como fazer essa limpeza e quando realiza-la, para que seja feita de forma correta, e que realmente aprendam a fazer a higienização das mãos e até mesmo ensine a outros que não fazem ou não possuem o conhecimento adequado.

É possível, então, dizer que o Projeto “Lavagem das mãos: A atitude mais importante no controle de infecções" pretende ser uma alternativa sustentável que, direta ou indiretamente, colabore para a prevenção de agravos á saúde por contaminação infecciosa ocasionada pelo contato das mãos. E que todos saibam a importância em realizar um procedimento tão simples e que pode prevenir inúmeras reações.

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA JUNIOR, J. N. de; COSTA, S. F. Evidência de transmissão de patógenos por meio das mãos. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **MANUAL DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**: Segurança do paciente. 2009

ASSAD, C. Manual higienização de estabelecimentos de saúde e gestão de seus resíduos. In: Campanha municipal de Limpeza Urbana. Rio de janeiro. IBAM/COLUMRB, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **PEDIATRIA:** prevenção e controle de infecção hospitalar/ Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2005.

DEFFUNE, E.. **Higienização das mãos**. Disponível em< [www.hemocentro.fmb.unesp.br](http://www.hemocentro.fmb.unesp.br) acessado em 2012.

MARTINEZ, M. R.; CAMPOS, L. A. A. F.; NOGUEIRA, P. C. K.. Adesão à técnica de lavagem de mãos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.***Rev. paul. pediatr.* [online]**. 2009, vol.27, n.2, pp. 179-185.

SANTOS, A. A. M.. **Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde.** [2002]

SANTOS, F. M.; GONÇALVES, V. M. da S..LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR: um estudo sobre a execução da técnica. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG-V.2-N.1-Jul./Ago. 2009

SOUZA, F. C. de; SANTANA, H. T..Higienização das mãos. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **MANUAL DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**: Segurança do paciente. 2009. **RISCO**